

## Numismatica colonial

Estudo a proposito de moedas de prata indo-portuguesas  
com as datas obliteradas

Temos visto, especialmente no reinado de D. João V, varios exemplares com os cunhos parcialmente esmagados, por effeito de pesos que os opprimiram nos logares em que foram perdidos. Semelhante estrago não deve attribuir-se a outra causa.

Alguns numismatas tem regeitado moedas nestas circumstancias, banindo-as como fazenda avariada que não tem arrumação em luxuosos mostradores, e assim vão perdendo raridades apreciaveis, que outros, mais praticos e menos exigentes, aproveitam, rindo-se da ingenuidade fidalga. Uma rupia, hoje nossa, correu de mão em mão, tida por inutil perante os desdenhosos, só porque o cerceio eliminara a parte inferior de cada um dos algarismos do anno de 1726. Nós tivemos occasião de pôr termo áquelle gyro infeliz, arrecadando a joia rara. Outra rupia igual, sem vestigios de data, obliterada por esmagamento (veja-se o n.º 250 do catalogo de Shulman, leilão de 5 de outubro de 1896) foi adjudicada á Universidade de Leyde por 27,70 florins, ou 12\$952 réis em moeda portuguesa ao cambio da epocha. O estrangeiro, apreciador entendido, foi cobrindo os lanços dos numismatas portugueses, entre os quaes nós fomos representados por alguém.

Nenhum numisma indiano se deve desprezar desde que seja reconhecivel. O tempo e o uso sempre macularam antiguidades de toda a especie. Não queremos porém dizer que se arrecadem moedas safadas, ou chapas, descidas á classe de anepigraphas.

Desde que um exemplar seja authentico, verificado o reinado a que pertence, evidenciada a especie e outros attributos, não deve condemnar-se ás urtigas, por não possuir a respectiva data, ou porque enfermou envelhecido nos vaivens da sua missão. Estampas de catalogos estrangeiros contém desenhos de moedas gastas, furadas, cerceadas, mas que não perdem cotação nos leilões, mesmo fóra da classe das raras. O colleccionador não poderia rodear-se de *flores de cunho* e de bellas conservações, dado que lhe fosse facil reunir os materiaes de todos os museus numismaticos para formar um só museu. Não é possivel arregimentar soldados de igual estatura, nem pautar as cidades com edificios de identica architectura e grandeza. A numismatica não é um luxo de metaes sem mácula. O estrago torna-se ás vezes, por assim dizer, util, quando concorre para provar authenticidade. A historia, a chronologia, a geographia, a ethnographia, e outras sciencias

que a numismatica elucida, não prescrevem ao numisma encantos de formosura por condição indispensavel á estima. Convem apurar as raças, mas não se deve excitar a paixão do apuro até o desdem, se as enfermidades da velhice reduziram á condição de mumia exhumada aquelle numisma que não merecer a quietação da morte em leito de valla commum. A archeologia arrecada religiosamente o acicate oxidado, a lança de silex partida; a numismatica, sua dilecta filha, não deve arremessar no monturo a alcofa do ferro-velho, só porque as fibras tem dilaceradas, ou não conserva atilhos.

Deve registrar-se que as moedas indo-portuguesas não formam sequencias de bellas conservações no circulo dos colleccionadores; que a imperfeição das cunhagens sempre dava o primeiro passo no caminho do estrago, desde a percussão do martello a ferir conforme calhava em bordoadada de cego; que as flores de cunho propriamente ditas se limitam aos raros ensaios monetarios do tempo de D. Maria II e a diversos valores fabricados em Bombay no reinado de D. Luiz I, os quaes varios curiosos arrecadaram na epocha da emissão.

Para achar a verdade numa data que offereça dúvida, oblitterada parcial ou totalmente, nós seguimos o methodo comparativo com o auxilio de conhecimentos adquiridos no estudo de collecções alheias. Os pseudo-retratos dos monarchas portugueses impressos nas moedas indianas, variados em todos os annos, se o estudioso os conhece, accusam as datas que tiveram, e assim na classificação de um medallheiro, chronologicamente seguida, não fica logar vago para hospede anonymo. Quanto á numismatica romana tambem se decifram legendas, corroidas pelos seculos, reconhecendo-se os bustos dos Imperadores, inconfundiveis. Existe um parentesco notavel entre os dois principios na busca de uma incognita. Aconselhamos e seguimos o methodo comparativo, o de melhor confiança na prática, certificando que outro não lográmos encontrar no vasto caminho de investigações numismaticas, que temos percorrido infatigavelmente.

Se o colleccionador novato pensar que na moeda, após a cunhagem, foi destruido o millesimo premeditadamente, visado um fim qualquer, pouco digno, filho de circumstancias que concorreram na escolha, na contagem ou não emissão, affirmamos que elle se illude. O numisma, sempre mal obsequiado pelo martello, entrava na circulação com a respectiva data, que o gravador gentio muito raramente dispensava, desde o tempo de D. João IV, embora o povo, na maior parte alphabeto, não procurasse conhecê-la, porque da moeda apenas apreciava o bom titulo do metal. Era motivo secundario o typo, cuja maior ou menor imperfeição deixava de prender as atenções geraes. Elle era

a garantia, a marca official, a authenticidade perante o publico, por tanto não convinha destrui-lo. Os crimes de lesa-numismatica eram: a falsificação, limitada a certas epochas quasi exclusivamente nas moedas de cobre, fundidas ou cunhadas fóra da colonia portuguesa, e o cerceio, frequentissimo em todos os reinados.

Ainda quanto ao fabrico é forçoso confessar que houve irregula-ridades nas officinas de Goa e Diu; algumas se tornaram célebres. Por muito favor não vemos hoje moedas batidas com dois aversos ou dois reversos identicos. Os cunhos de alguns annos trabalharam nos annos immediatos. Os pesos não corresponderam á letra das estivas. Em certos annos, quando um reverso quebrava, escolhia-se no depó-sito qualquer outro, mais antigo, e o fabrico não cessava. Era uma questão de economia, e por ella na Casa da Moeda de Goa se emendaram datas, quanto ao algarismo da unidade, porém nunca se apagaram.

Ha quarenta annos andados o indio vivia na ignorancia de leis monetarias e de typos do numisma antigo. Hoje succede o mesmo phenomeno oriental relativamente a homens illustrados; ainda em 1898 nós tivemos occasião de o conhecer. O Dr. Sacarama Sinay Ludo, hindu, visitando o museu da Sociedade de Geographia de Lisboa, não conheceu as nossas moedas indo-portuguesas, expostas ali durante as festas commemorativas do quarto centenario do descobrimento do caminho maritimo da India.

Antigamente o colleccionador indiano usava de um meio singularmente original na exposiçãõ dos seus numismas. Collava-os em cartões e d'estes formava quadros envidraçados que suspendia nas paredes das salas. Neste luxo decorativo existia a verdade no estado em que tinha apparecido. O indio não cuidava de inutilizar legendas ou datas, porque nenhum interesse lhe poderia inspirar tal estrago. Hoje são raros na India os vestigios de tão simples meio de exposições particu-lares. Aquelles quadros numismaticos foram substituidos por oleographias depois que o numisma antigo embarcou para o occidente.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

### Moeda de chumbo da republica romana

O Sr. Francisco Gneccchi, no n.º XXIII dos seus suggestivos e im-portantes *Appunti di numismatica romana*, Milano 1892, trata de vá-rias moedas de chumbo romanas, que elle, por várias razões, considera como falsas, embora pertencentes ás epochas a que se referem.